

A OFENSIVA CRIA CONDIÇÕES PARA VENCERMOS O SUBDESENVOLVIMENTO

-Presidente Samora Machel na abertura da 7ª Sessão do CC do Partido

O Presidente do Partido FRELIMO, Samora Moisés Machel, proferiu ontem na abertura da VII Sessão do Comité Central, um importante discurso, onde salientou o papel da Ofensiva como parte integrante da nossa Revolução, na luta contra o subdesenvolvimento.

Transcrevemos em seguida o discurso integral do mais alto dirigente do nosso Partido e Estado:

Camaradas membros do Comité Central

Iniciamos hoje os trabalhos da VII Sessão do Comité Central.

Gostariamos, em primeiro lugar, de saudar-vos e, através de vós, todos os membros do Partido que, nos vários sectores de actividade, em todo o País, têm sabido erguer bem alta a bandeira do nosso Partido. Saudamos a dedicação, o engajamento, o esforço abnegado, o entusiasmo e a confiança na vitória da linha correcta do nosso Partido que tão dignamente tendes sabido demonstrar.

O vosso comportamento de militantes do Partido constitui um estímulo e um exemplo poderoso que galvanizam o nosso Povo para a dura batalha contra o subdesenvolvimento, para o combate difícil mas sempre exaltante da construção do socialismo no nosso País.

Camaradas,

Esta é a primeira Sessão do Comité Central que realizamos na década de 80, Década da Vitória sobre o Subdesenvolvimento. Esta é a primeira Sessão do Comité Central que realizamos após termos desencadeado a Ofensiva Política e Organizacional em todo o nosso País, em todos os sectores de actividade.

Já na VI Sessão do nosso Comité Central tínhamos analisado a situação política, económica e social e tínhamos detectado desvios e erros graves. Nessa Sessão traçamos tarefas concretas, definimos medidas fundamentais para superarmos esses desvios e erros. Soubemos colocar o dedo na ferida, determinar a doença e encontrar o tratamento adequado.

A Ofensiva Política e Organizacional é, também, produto dessa nossa análise.

Quando declaramos que a década de 1960 a 1990 é a Década da Vitória sobre o Subdesenvolvimento, soubemos definir a nossa estratégia correctamente, soubemos determinar de entre os nossos objectivos as prioridades que respondem imedia-

tamente aos problemas actuais. Soubemos definir tarefas a curto e a longo prazos.

O nosso Partido soube traçar as orientações para criarmos as bases, os alicerces, as fundações do grande edifício que é a sociedade socialista. O nosso Partido soube lançar as sementes na terra que darão a árvore de raízes profundas da felicidade e bem-estar do nosso Povo.

A década que iniciámos constitui um desafio gigantesco.

Para eliminarmos a fome e a nudez, temos de irrigar centenas de milhar de hectares de terra, transformar várias zonas, onde ainda só cresce o mato, em celeiros abundantes, em fontes de alimento e roupa. Temos de construir os grandes complexos agro-industriais, dominar os rios, fazer barragens, diques e canais, abrir estradas e caminhos de ferro, electrificar o campo, erguer muitas dezenas de fábricas.

Temos de extrair do nosso solo toda a sua riqueza, fazer do carvão, do ferro, da bauxite, o aço, o alumínio, o arado, a máquina, o tractor, o camião. Temos de criar centenas e centenas de escolas e centros de formação, construir hospitais e maternidades em todo o País.

Vencer este desafio em dez anos exige um esforço enorme, exige que coloquemos ao serviço do desenvolvimento do nosso País a inteligência, a força, a dedicação de todo o Povo moçambicano. Temos a firme convicção de que a nossa estratégia é correcta.

Sabemos que esta batalha é a forma pela qual valorizamos todos os homens moçambicanos porque nela todos se engajam a construir o futuro de Moçambique, o seu próprio futuro.

Mas isto exige de todos e de cada um de nós grande responsabilidade. Exige que o Partido esteja sempre à altura de organizar as inteligências, as energias, os esforços. Exige organização e a mobilização de todos os recursos humanos, materiais, financeiros e culturais do nosso País.

É na organização que está o segredo da vitória.

Para organizar, para estar na vanguarda da organização, um membro do C.C. deve assumir profundamente o espírito de trabalho árduo. É assumindo este princípio que estamos à altura de assumir as nossas responsabilidades.

Para o nosso Partido, o membro do Comité Central é aquele que assume os problemas na sua totalidade, que não se permite estar de olhos fechados um momento sequer. É aquele que sabe sacrificar o secundário para dar prioridade ao principal.

Foi através do trabalho árduo, dos sacrifícios que soubemos consentir durante a luta armada, que construímos a vitória contra o colonialismo. Em 10 anos, em condições difíceis, atravessando rios e montanhas, debaixo da chuva torrencial e de sol escaldante, sob as bombas e os massacres, vencemos o colonialismo. No início da luta, a independência era ainda apenas um sonho. Passo a passo, combate a combate, gota de sangue a gota de sangue, construímos o sonho, fizemo-lo realidade.

Hoje, com a mesma certeza na vitória, com a mesma convicção na justeza da nossa luta, sonhamos a felicidade e o bem-estar do nosso Povo, o progresso do nosso País. E estamos determinados a realizar este sonho em dez anos.

Camaradas,

A Década da Vitória sobre o Subdesenvolvimento é uma guerra prolongada contra a fome, a miséria, a nudez, o analfabetismo, a doença. É uma guerra em que temos de vencer o inimigo interno e externo, que se opõe à construção do socialismo no nosso País.

Por isso, para criarmos as condições necessárias ao triunfo da década, desencadeámos a Ofensiva Política e Organizacional. Desencadeámos a ofensiva para varrermos os obstáculos que se encontravam no nosso caminho, que entravavam os nossos passos. Desencadeámos a ofensiva para desalojar o inimigo das nossas estruturas, para colocarmos o inimigo na defensiva passiva.

Esta Sessão do Comité Central irá analisar profundamente as causas da ofensiva, os erros e insuficiências encontrados, o grau de extensão da acção do inimigo que detectámos, as medidas enérgicas tomadas para neutralizar o inimigo, superar as insuficiências, corrigir os erros e preparar o Aparelho de Estado e os sectores produtivos para os grandes esforços que devem realizar.

Estudaremos relatórios detalhados da primeira fase da ofensiva para tirarmos as lições e traçarmos a tática das fases seguintes.

A Ofensiva não terminou, nem terminará. Ela é um processo permanente, parte integrante da nossa Revolução.

A Ofensiva é um processo complexo, uma guerra prolongada, com fases diversas, combates e batalhas, assumindo diversas formas.

Umhas vezes terá a forma de campanha, como a que atravessámos. É a vacina periódica que permite que nos imunizemos contra a acção do inimigo.

Noutras fases, assumirá a forma de consolidação dos nossos avanços, de preparação para novos combates.

A VII Sessão do Comité Central reúne-se num momento de grande entusiasmo popular, de grande emoção e engajamento do nosso Povo. O nosso Povo vive intensamente a Ofensiva em todo o País. A sua adesão foi total e espontânea porque a Ofensiva responde às suas preocupações, às suas aspirações mais profundas.

Foi o Povo que construiu a vitória da primeira fase da ofensiva. Foi o Povo que apontou os inimigos da nossa Revolução.

O nosso Povo ultrapassou o tribalismo, o regionalismo e o racismo, rejeitou as amizades e alianças sem princípios, denunciou o inimigo, os sabotadores, os bandidos, os ladrões, os corruptos, os negligentes, os preguiçosos, os que abusam do poder. Assumiu o sentido da Nação, da Pátria Moçambicana, porque sabe o que é o sacrifício, sabe que a independência está regada de sangue, sabe que a Pátria tem inimigos capazes de recorrer a todos os crimes.

O Povo assumiu a ofensiva e actuou como as ondas fortes do mar, num movimento impetuoso que esmagou o inimigo.

Saudamos o nosso Povo, os militantes, os quadros do Partido e do Aparelho de Estado que souberam assumir a envergadura, a dimensão da Ofensiva.

A total adesão, o grande entusiasmo do nosso Povo reforça a nossa responsabilidade em definir correctamente o inimigo, em nunca apontar alvos falsos ao Povo.

O nosso Partido é a vanguarda desta batalha.

O Aparelho de Estado é o instrumento essencial para a aplicação da política do Partido. Por isso, a política deve conservar-se sempre no posto de comando. Com a política no posto de comando, estamos sempre em condições de detectar os problemas e agir rápida e eficazmente para os solucionar. Não podemos permitir que seja pela acção do inimigo que descobrimos onde estamos a cometer erros.

Camaradas,

No dia 16 de Junho, sob proposta do nosso Partido, a Comissão Permanente da Assembleia Popular determinou a criação da moeda nacional, o Metical, e a troca das notas antigas pelas novas notas.

A criação do Metical responde a objectivos prioritários da organização económica do nosso Estado Socialista e tem um significado profundo do ponto de vista ideológico e político.

A criação do Metical constitui um momento de profunda exaltação patriótica do nosso Povo.

O Povo moçambicano do Rovuma ao Maputo assumiu o Metical como conquista sua. A disciplina das massas, a vigilância popular, a alegria, o apoio dado aos postos de troca, são outras tantas demonstrações do sentimento e atitude do nosso Povo perante a moeda nacional e a decisão do nosso Partido. Na Assembleia Popular discutiremos em

breve o relatório da Comissão Central da Troca de Notas.

Todavia desde já importa saudarmos o nosso Povo que deu um exemplo dum espírito de firmeza e paciência revolucionárias, nas longas bichas para a troca de notas em que não se verificou a mínima desordem ou perturbação. Importa saudar o nosso Povo pela vigilância com que detectou e neutralizou as manobras de traficantes e especuladores. Importa saudá-lo pelo apoio e carinho com que rodeou os trabalhadores da operação.

Cerca de 12 000 moçambicanos participaram nesta operação grandiosa, com a maior abnegação, com o mais alto espírito de honestidade e de serviço ao Povo.

A todos saudamos com respeito. Em especial saudamos os trabalhadores bancários e os trabalhadores da segurança de cujo trabalho nas condições mais difíceis dependeu o êxito da operação. Muitas vezes foram heróicos, muitas vezes foram para além do que era humano esperar no espírito de trabalho.

Obrigado. Obrigado criadores do Metical, obrigado trabalhadores da operação de troca de notas.

Camaradas,

A grande batalha da Década da Vitória sobre o Subdesenvolvimento exige quadros dedicados, política e tecnicamente capazes, devotados à causa do Povo, da Revolução, do Socialismo.

Por isso, cabe-nos abordar também a questão fundamental da educação e da formação de quadros.

Devemos organizar as nossas escolas. Elas são a fonte dos quadros. Nas escolas está o segredo da formação do homem novo. Nas escolas trava-se a batalha essencial da descolonização mental.

O futuro do nosso País está nas escolas, na juventude, nos novos quadros.

Hoje, os nossos jovens conhecem a fome, conhecem a nudez, conhecem a falta de alojamento, a falta de emprego, a miséria, a doença. Tudo isto existe ainda por causa do analfabetismo.

O nosso País tem grandes potencialidades. A terra está aqui. É nossa. É rica e generosa. Espera apenas a força do braço que sabe onde está a sua riqueza, como ir buscá-la, como organizar a sua multiplicação.

O analfabetismo, a ignorância, a ausência de domínio da ciência e da técnica é o grande obstáculo que se interpõe entre o nosso Povo e a riqueza da nossa terra.

É por isso que temos de concentrar os maiores esforços na educação. As crianças de hoje a maioria dos nossos jovens estudantes, não participarão como trabalhadores na batalha desta década. Essa missão compete aos trabalhadores de hoje. Por isso, devemos dar particular atenção aos programas acelerados de alfabetização e formação profissional, desenvolver para esses programas o espírito de trabalho voluntário que é essencial.

Camaradas,

Esta é a primeira Sessão do Comité Central que se realiza após a vitória histórica do Povo do Zimbabwe, após a independência do Zimbabwe.

A vitória do Zimbabwe resultou do sangue do suor e do sacrifício do seu Povo. Foi a vitória da luta armada de libertação nacional. Foi a vitória das forças do progresso e da paz do Zimbabwe e de toda a humanidade progressista sobre as forças do colonialismo, do racismo, da agressão e dos massacres.

Saudamos o Povo do Zimbabwe. Saudamos o Movimento de Libertação, a Frente Patriótica, que soube dirigir o povo na luta pela independência. Saudamos a ZANU pela sua vitória nas primeiras eleições livres, justas e democráticas da História do Zimbabwe.

Porque soube fazer da luta do Zimbabwe sua luta, porque aceitou os maiores sacrifícios para que o Zimbabwe fosse livre, porque assumiu exemplarmente o seu dever internacionalista, saudamos o nosso Povo do Rovuma ao Maputo. Saudamos em particular as populações das zonas mais afectadas pelas agressões racistas rodesianas. Sabemos que ainda hoje atravessam dificuldades, mas da sua determinação e heroísmo nascem a força e a energia para reconstruir os seus lares, para refazer os seus campos e reorganizar as suas aldeias comunais.

Saudamos a acção das Forças de Defesa e Segurança que, com determinação e coragem, souberam defender as conquistas revolucionárias e combater as acções agressivas dos racistas, dos imperialistas e dos seus lacaios; souberam criar condições para que o Povo pudesse cumprir o seu dever de solidariedade para com o Zimbabwe e, simultaneamente, continuar na obra de edificação do Socialismo.

Em particular, saudamos as F.P.L.M. Mais uma vez, assumindo as tradições gloriosas da Luta Armada de Libertação Nacional, foram as F.P.L.M. que tiveram o papel decisivo no alargamento das fronteiras da liberdade em África, na derrota do colonialismo.

As vitórias de Mapai e Mavonde foram determinantes para a paz, para a capitulação do inimigo frente ao Povo do Zimbabwe.

Hoje, no nosso País, temos combatentes internacionalistas. Aceitaram o sacrifício, souberam sintetizar a causa nacional e patriótica e o dever internacionalista. São hoje um exemplo para os povos em luta, um exemplo para as futuras gerações.

Pelos nossos heróis, por aqueles que caíram pela causa da defesa da Pátria, da Revolução, da Paz e do Socialismo, pelos militantes, operários e camponeses, jovens e mulheres, soldados das F.P.L.M. e combatentes internacionalistas que se sacrificaram, pedimos um minuto de silêncio.

Comemoramos esta vitória do Zimbabwe. Vitória que torna mais brilhante o Sol do futuro do nosso continente, de toda a Humanidade. É o mesmo Sol que brilha já sobre o Sahara Ocidental, sobre a República Árabe Sahariana Democrática, quinquagésimo primeiro membro da OUA. É o mesmo Sol que o regime racista de Pretória não consegue impedir que suba no horizonte da Namíbia e da África do Sul graças à luta dos seus Povos.

A luz que brilha em África é a luz da independência, da paz, do progresso e do bem-estar social dos nossos povos. Que liquidará para sempre as trevas da exploração e da opressão.

Nós amamos a paz. E, na paz, queremos construir a felicidade.

Porque, com a vitória do Zimbabwe se alargou a zona de paz na nossa região, colhemos já os seus frutos. Novas perspectivas se abrem. Reforcemos a cooperação entre os países independentes da África Austral. Coordenamos os nossos esforços para nos libertarmos em conjunto da dependência em relação ao imperialismo.

Esta cooperação cria para nós novas responsabilidades. Moçambique foi definido como o centro dos Transportes e Comunicações da nossa zona. Isto acentua a necessidade de sermos mais exigentes para com nós próprios. Exigentes na disciplina, exigentes na rapidez, exigentes na execução, exigentes no cumprimento dos prazos, exigentes na pontualidade, exigentes na eficácia, exigentes na eficiência, exigentes na liquidação da improvisação, exigentes na organização para cumprirmos os compromissos que assumimos com os países da nossa região.

Hoje, Moçambique e o Zimbabwe são Estados livres, independentes, soberanos, anti-racistas. Este é o resultado duma luta comum de dois povos irmãos pelos mesmos ideais. Devemos tirar lições desta luta, luta que alterou a correlação de forças na nossa zona. Luta que infligiu uma pesada derrota ao imperialismo, mas que não o desarmou.

Devemos avaliar o preço que pagámos pela vitória.

Devemos analisar esta vitória no contexto da situação política internacional. Saber como agiram os nossos amigos e os nossos aliados, em particular nas horas mais difíceis e duras da luta. Analisar qual foi a estratégia e a tática do inimigo e qual é a sua estratégia, agora que sofreu mais esta pesada derrota. Estejamos conscientes. Ele vai reagir utilizando novas táticas. O imperialismo tira rapidamente lições de cada derrota que sofre.

De todos estes factores tiremos as lições devidas.

Da análise da correlação de forças na nossa zona e da situação internacional devemos traçar a

tática desta fase da nova batalha, a batalha económica.

Camaradas,

Nesta VII Sessão do Comité Central cabe-nos analisar o esforço que cada um de nós fez para implementar as decisões tomadas na sessão anterior.

Isto implica analisar o comportamento dos membros do Comité Central, pôr o termómetro para medirmos a profundidade, a seriedade do engajamento de cada um no cumprimento das tarefas e o sentido de responsabilidade de cada um. Medirmos o grau de consciência que permite assumir a totalidade dos problemas, ser hiper-sensível aos problemas do Povo, tomar decisões no momento exacto e oportuno.

Isto implica cumprirmos o princípio de prestação de contas.

Camaradas,

Temos à nossa frente três dias de trabalho intenso. Da participação activa e consciente de cada um de nós, da transmissão das nossas experiências, da procura colectiva das soluções para os problemas, depende o sucesso desta Sessão. Aqui definiremos as orientações que irão reforçar o Partido e guiar o Aparelho de Estado. Aqui encontraremos nova força e inspiração para prosseguirmos o nosso combate. Combate pela vitória sobre o subdesenvolvimento. Combate pela edificação do socialismo no nosso País. Combate pela consolidação da paz e da cooperação na nossa zona. Combate pelo reforço da solidariedade para com a justa luta dos povos oprimidos. Combate para que o nosso País seja, em todo o mundo, exemplo de paz, justiça, solidariedade, desenvolvimento, progresso e bem-estar social.

**A LUTA CONTINUA!
A REVOLUÇÃO VENCERÁ!
O SOCIALISMO TRIUNFARÁ!**

(De: "Notícias", Maputo, 1980-07-18)